

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
CENTRO CULTURAL DE ARTES CÊNICAS DE PERDÕES**

BRUNNA CHRISTINA SANTOS

**LAVRAS-MG
2022**

BRUNNA CHRISTINA SANTOS

CENTRO CULTURAL DE ARTES CÊNICAS DE PERDÕES

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Livia de Melo salgado

LAVRAS-MG

BRUNNA CHRISTINA SANTOS

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

S237c Santos, Brunna Cristina.
Centro cultural de artes ciências de Perdões / Brunna Cristina santos. – Lavras:
Unilavras, 2022.

42f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras,
Lavras, 2022.

Orientador: Prof.ª Livia Melo Salgado.

1. Centro. 2. Cultura. 3. Artes. 4. I. Salgado, Livia Melo. (Orient.). II. Título.

CENTRO CULTURAL DE ARTES CÊNICAS DE PERDÕES

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 01/12/2022

ORIENTADORA

Prof^ª. Ma. Livia de Melo Salgado

**LAVRAS-MG
2022**

Dedico à minha mãe e ao meu pai que sempre fizeram de tudo por mim e pelos meus irmãos para que pudéssemos ter tudo que quiséssemos na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe e meu pai por terem me incentivado e terem feito tudo para que eu pudesse ter uma boa educação.

Agradeço ao meu companheiro por ter me apoiado e me ajudado.

Agradeço aos meus colegas de classe pela companhia.

Agradeço à minha orientadora por ter me orientado e me guiado.

Agradeço a coordenadora do curso pela ajuda, pelo incentivo e pela disponibilidade.

“...a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte...”
(ANTUNES, 1987)

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Biblioteca de Alexandria
- Figura 2 - Centro Cultural Georges - Pompidou
- Figura 3 - Centro Cultural Lá Favelinha
- Figura 4 - Localização
- Figura 5 - Entorno da edificação
- Figura 6 - Interior do espaço
- Figura 7 - Fachada Lá Favelinha
- Figura 8 - Andares da edificação
- Figura 9 - Lona na Lua de Rio Bonito - RJ
- Figura 10 - Tenda de apresentações de Tanguá - RJ
- Figura 11 - Parte interna da tenda
- Figura 12 - Bilheteria de Tanguá - RJ
- Figura 13 - Localização
- Figura 14 - Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar - CE
- Figura 15 - Entorno da edificação
- Figura 16 - Setorização do projeto

SUMÁRIO

Introdução.....9

CAPÍTULO 1- REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Breve contextualização histórica da cultura e da arte.....11
1.2 História dos Centros Culturais.....12
 1.2.1 Panorama de estudos sobre centros culturais.....14
1.3 Centros Culturais e desenvolvimento local.....15
1.4 Perdões MG & cultura.....16

CAPÍTULO II – ESTUDO DE CASO

1.1 Centro Cultural Lá da Favelinha - Coletivo LEVANTE.....17
1.2 Centro Cultural Lona na Lua.....22
1.3 Dragão do Mar - Centro de Arte e Cultura.....27

CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA.....32

CAPÍTULO IV – PROPOSTA

4.1 Intenções projetuais.....
4.2 Conceito e partido.....
4.3 Escolha de análise do terreno e do seu entorno.....
4.4 Programa de necessidades.....
4.5 Fluxograma e setorização.....

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referências Bibliográficas

Anexos

Apêndices

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas definições de cultura, a visão antropológica adota a palavra como uma reunião de crenças, saberes e fazeres de um povo ou uma comunidade (SILVA, c2022). Durante séculos, a cultura das sociedades emergentes fora lapidando as características e marcas dos povos. tem-se, por exemplo, as marcas históricas das culturas grega e romanas (SILVA, c2022), que decretaram o conceito de cultura como algo de suma importância para a vida em sociedade. Gregos e romanos também consolidaram a relação vital entre cultura e arte, que perdura até os dias atuais, tendo em vista que a arte também representa o fazer, o expressar.

Ainda nesse período determinante para a cultura-arte, Ramos (2007) discorre sobre a Biblioteca de Alexandria enquanto pioneira de um espaço que compilava obras de diversas áreas do conhecimento, além de obras de arte e ferramentas científicas. Porém, a grande influência para o desenvolvimento dos centros contemporâneos, tanto no mundo quanto no Brasil, foi o Centro Cultural Georges-Pompidou.

Os centros culturais são espaços arquitetônicos voltados para manifestações artísticas e culturais e são fenômenos arquitetônicos que viabilizam o acontecimento cultural e artístico, essencial nos municípios brasileiros.

Com base nesses conceitos, o objetivo geral é utilizar o espaço arquitetônico (centro cultural) para fomentar arte e cultura. De maneira empírica, este portfólio tem como objetivo específico incentivar a arte e cultura na cidade de Perdões, principalmente com o público infantil. Deste modo, será discutido o impacto que terá este espaço na cidade e como ele (de maneira geral) pode interferir na visão das pessoas sobre arte e cultura.

O portfólio faz sentido na cidade contemplada, tendo em vista que Perdões MG é uma cidade com estimativa de 21.577 mil habitantes, com a presença de patrimônios culturais, onde o fomento e o incentivo a conhecer a cultura e/ou a arte ocorrem de maneira pontual.

Além desta introdução, a pesquisa contém uma revisão de literatura (Capítulo I) que abrange breve contextualização histórica dos conceitos primários (cultura e arte), centros culturais, suas nuances brasileiras e a cultura em Perdões. No capítulo

II serão apresentados projetos já realizados sobre o tema: o Centro Cultural Lona na Lua, o Dragão do Mar - Centro de Arte e Cultura e o Centro Cultural Lá da Favelinha. No capítulo III a problemática do assunto, a proposta no capítulo IV e por fim no último capítulo as considerações finais.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Breve contextualização histórica da cultura e da arte

Derivadas das palavras *colere* e *ars - cuidar de e habilidade* - (SILVA, c2022), cultura e arte são conceitos milenares. Quando se fala de cultura, existem diversas lentes teóricas e áreas do conhecimento que transpassam os estudos relacionados. Silva (c2022) ressalta os possíveis olhares antropológicos, históricos e sociais que a cultura pode captar.

Antropologicamente, cultura é um aglomerado de crenças, valores, regras, costumes, aparatos tecnológicos pertencentes a um grupo ou sociedade, presente na vida humana desde as civilizações clássicas¹ (DIANA, c2022). A associação de cultura e arte surge no momento em que esses costumes, crenças e aparatos passam a representar a expressão de um sentimento ou ideia. A arte então se torna uma expressão/demonstração cultural. De acordo com Sabra (2018) o hábito das pessoas em seu cotidiano, a forma como falam, os dialetos e sotaques que desenvolvem em seus idiomas, seus hábitos alimentares e os pratos que criam, os filmes, as músicas, as obras artísticas, enfim é cultura.

A *habilidade* (arte) de acordo com Silva (c2022) é o desenvolver de obras, sejam físicas ou conceituais, abstratas, que representam a subjetividade do ser humano. A arte é uma das formas que o ser humano usa para se expressar através de pintura, música, danças, cinema, escultura, teatro. De acordo com Sabra (2018) a arte é também uma forma de materializar a cultura, ela depende da cultura para se expressar, isso porque toda manifestação artística foi feita em algum momento (conjuntura histórica), por alguém (artista com predileções pessoais e culturais) e em algum lugar (com as devidas circunstâncias temporais, materiais disponíveis, clima e etc.) – tudo o que está diretamente ligado a como esse povo se enxerga e se pensa.

Sendo assim, ao refletir sobre a relação inextricável entre cultura e arte, percebe-se a importância e influência de obras culturais-artísticas no desenvolvimento e complexificação da sociedade. Com o tempo, a evolução das obras que retrataram e preservaram culturas e povos ganhou estrutura física e se tornou um ambiente

¹ Civilizações Grega e Romana.

cultural de promoção de cultura-arte e envolvimento social, local então chamado do centro cultural.

1.2 História dos Centros Culturais

Os registros históricos apontam a Biblioteca de Alexandria enquanto pioneira de um espaço que compilava obras de diversas áreas do conhecimento, além de obras de arte e ferramentas científicas (MILANESI, 1997), panoramicamente esboçada na Figura 1:

Figura 1 - Biblioteca de Alexandria



Fonte: Rodrigues (2016). Disponível em: [Alcilene Responde: A Biblioteca de Alexandria...profª Alcilene Rodrigues](#)

Porém oficialmente, Gastaldo (2010, p. 20) relata que o centro cultural “tem sua origem nas casas de cultura, inspiradas nos modelos dos anos 50 na França, onde se propunha uma rede de equipamentos culturais com o objetivo de democratizar o acesso à cultura.”

Pode-se dizer que o contexto de ascensão dos centros culturais surgiu como uma alternativa informacional dinâmica às bibliotecas e também à necessidade dos trabalhadores de um espaço de lazer, fomentando novas relações e ambientes

sociais, até se tornarem, hoje, centros multifuncionais que vão além do esperado. (GASTALDO, 2010).

Os relatos de Gastaldo (2010) vão de encontro ao postulado de Ramos (2007, p.7), onde "O centro cultural deve se relacionar com a comunidade e os acontecimentos locais". A evolução dos centros culturais se inclinou a uma integração de cultura, sua exposição e sua interação com a sociedade.

Há relatos também que foi com o Centro Cultural Georges-Pompidou que os centros contemporâneos, tanto no Mundo quanto no Brasil, tiveram influência. O Centro Cultural Georges-Pompidou possui uma arquitetura mais tecnológica com objetos nesse mesmo estilo mais aparentes, uma arquitetura inspirada na industrial que pode ser observada nas grandes tubulações aparentes (FRACALLOSSI, 2012). O espaço é usado como um museu, artistas que as obras estavam longe das exposições por um tempo foram incorporadas em exposições (MARTINS, 2020). A Figura 2 mostra a fachada do Centro Cultural Georges-Pompidou:

Figura 2 - Centro Cultural Georges-Pompidou



Fonte: Fracalossi (2012). Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>

No Brasil, as primeiras aparições dos centros culturais se deram, segundo Milanesi (1997), às ações dos padres jesuítas para catequizar os povos originários, utilizando-se de teatros, livros e músicas no processo. Essa influência da colonização foi amplamente marcada pela imposição cultural portuguesa, desde a instituição das igrejas (consideradas centros culturais), como também importação dos livros e escritos portugueses.

Após a independência do Brasil, a cultura no país foi tomando (a passos lentos) corpo próprio, esbarrando em problemas, dificuldades de manutenção e seguimento na implantação de fomentadores educacionais e culturais. Apenas na década de 30, o país começara a desenvolver instituições ainda imperfeitas, mas que foram ganhando complexidade e legitimidade, com o surgimento de um departamento próprio de cultura e também o surgimento da USP (MILANESI, 1997).

Já no final do século XX, o Brasil (após novas turbulências causadas pelo Estado Novo) iniciou a construção de centros culturais como se é compreendido atualmente, como o Centro Cultural de São Paulo (Vergueiro), Centro Cultural Jabaquara - na época fortemente influenciados pelos modelos franceses - (MILANESI, 1997).

Atualmente os centros culturais no Brasil, de acordo com Espolador, Moraes e Borges (2018), são vários e incontáveis, tanto devido ao número de centros, como também pela complexificação e diversidade que tomaram, tanto em conceito como em características.

1.2.1 Panorama de estudos sobre centros culturais

O tema Centros Culturais apresentou crescente importância nas pesquisas acadêmicas nas últimas décadas. Silva, Camargo e Bueno (2014) apontaram dentro dos parâmetros adotados, crescimento de quase 100 pesquisas (dissertações e teses) entre 1987 a 2010, sendo mais de 10% direcionadas ao campo da Arquitetura e Urbanismo.

Por fim, os achados de Silva, Camargo e Bueno (2014) evidenciam que o tema Planejamento de Centros Culturais, apesar de bem explorado na Arquitetura e Urbanismo, não é o tópico mais abordado em relação aos Centros. Dentre todo o escopo teórico, menos de 30% dos estudos sobre o tema estão voltados para o espaço físico de centros culturais.

1.3 Centros Culturais e desenvolvimento local

Enquanto locais de promoção de arte e cultura, os centros culturais se encaixam no escopo de fomentadores do desenvolvimento local. Um centro cultural, ao proporcionar encontros sociais, entender a realidade do local e prestar ações e eventos inclusivos, está consequentemente promovendo o desenvolvimento local (COSTA; THOMAZI, 2016).

A interação entre os atores sociais de uma localidade gera capital social tece “laços fracos”² e beneficia toda a comunidade envolvida, pois essa interação é constituída por pessoas com bagagens distintas (MOREIRA, 2019). Um centro cultural, seja ele de iniciativa pública, privada ou de terceiro setor, se conecta na engrenagem do sistema social, se tornando propulsor do desenvolvimento da localidade (COSTA; THOMAZI, 2016).

1.4 Perdões MG & cultura

Perdões é uma cidade de Minas Gerais com estimativa de 21.577 habitantes de acordo com IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021), com cerca de 12 patrimônios culturais materiais (**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, 2009**) e muitos outros imateriais como a Corporação Musical Lira Perdoense, o Coral Artencanto, a Congada, Encontro de Folia de Reis e a Orquestra de Flautas Sopro dos Anjos. No século XIX foi fundado um Teatro construído por Beltrão da Costa Pereira, se tornando local onde a população experienciava arte. Tempo depois surgiu o cinema, que tinha capacidade para 541 pessoas (IBGE, 1966). Em 1937 surgiu o Cacique Club (BERTONI, 2016) que era uma danceteria. Após,

² Interações entre pessoas da comunidade que geram benefícios coletivos maiores que os possíveis de se adquirir individualmente (KAUFMAN, 2012).

surgiu o Diamante Negro sob a necessidade de um grupo de pessoas que foram impedidas de frequentar o Cacique club.

Depois de um tempo, cinema e teatro fecharam as portas, deixando apenas o Coral Artencanto e a Lira Perdoense como espaços físicos para se praticar arte. Entretanto, não é apenas de música que é constituída a arte e cultura.

Perdões promoveu outros eventos como o “Música, praça e poesia”, organizado por músicos da cidade que podiam se inscrever para apresentações na Praça da Matriz. A partir de 2018 surgiu a Instituição Mundo Cênico (COSTA, 2020) que é um espaço onde, no começo, eles davam e apresentavam teatro. Nesse meio tempo, houve também em 2019 o Festival da Canção (FENAC, 2019) que trouxe para a cidade artistas de vários cantos do país para se apresentarem em uma das etapas do festival em Perdões-MG.

Hoje em dia o Mundo Cênico promove aulas de teatro, música, perna de pau e desenho. Foi a partir desse espaço que muitas pessoas de Perdões conheceram o teatro e outras artes. A instituição também realiza exposições com artistas locais ainda pouco explorados.

CAPÍTULO 2 - ESTUDOS DE CASO

1.1 Centro Cultural Lá da Favelinha - Coletivo LEVANTE

" O Centro Cultural Lá da Favelinha é uma iniciativa independente e sem fins lucrativos que surgiu em 2015. Fundada e coordenada pelo artista Kdu dos Anjos, é uma organização artístico-cultural." (LÁ FAVELINHA, 2022) Na Figura 3 mostra a fachada da edificação.

Figura 3 - Centro Cultural Lá Favelinha

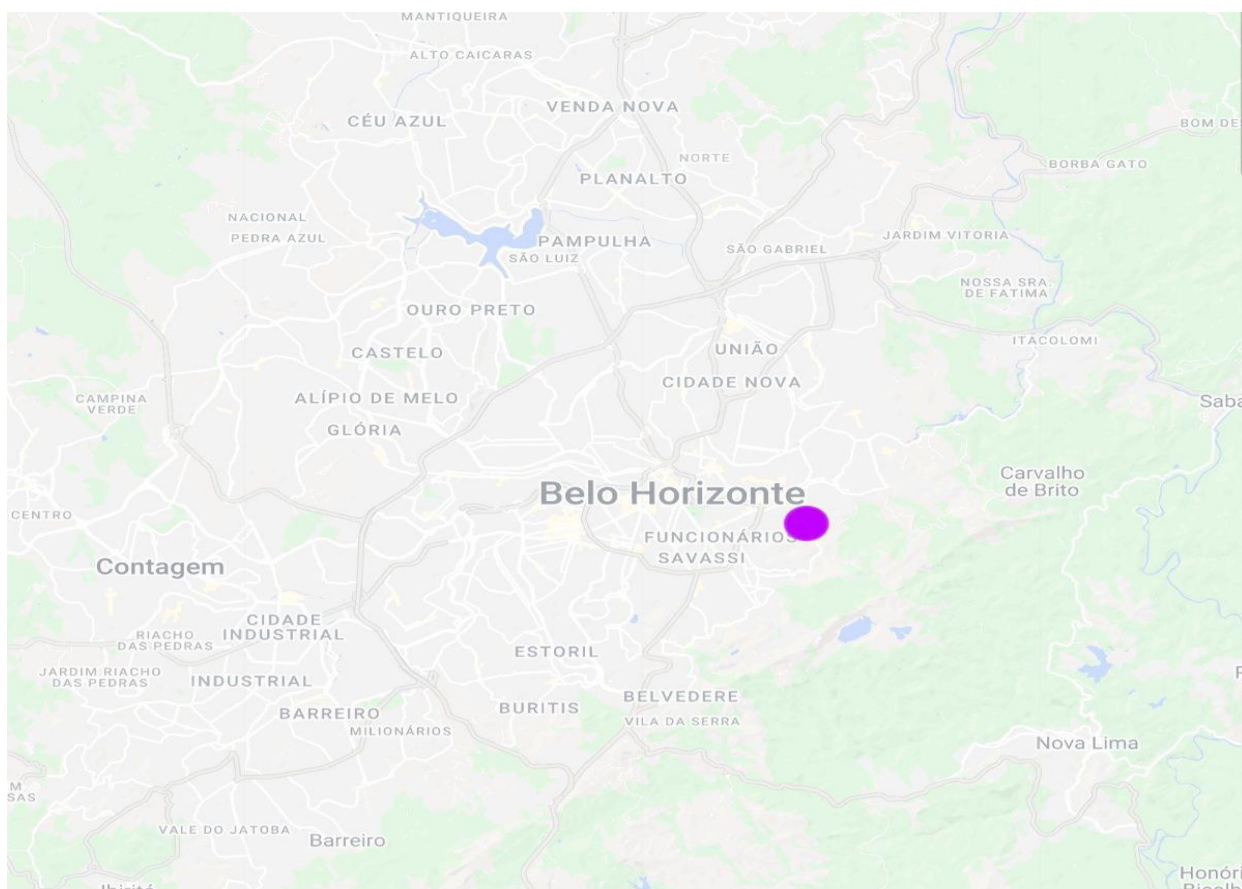


Fonte: Moreira, 2022. Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

O centro cultural está localizado na vila que leva o nome de Favelinha (representada pelo ponto roxo na Figura 4), uma aglomeração da Serra de Belo Horizonte - Minas Gerais.

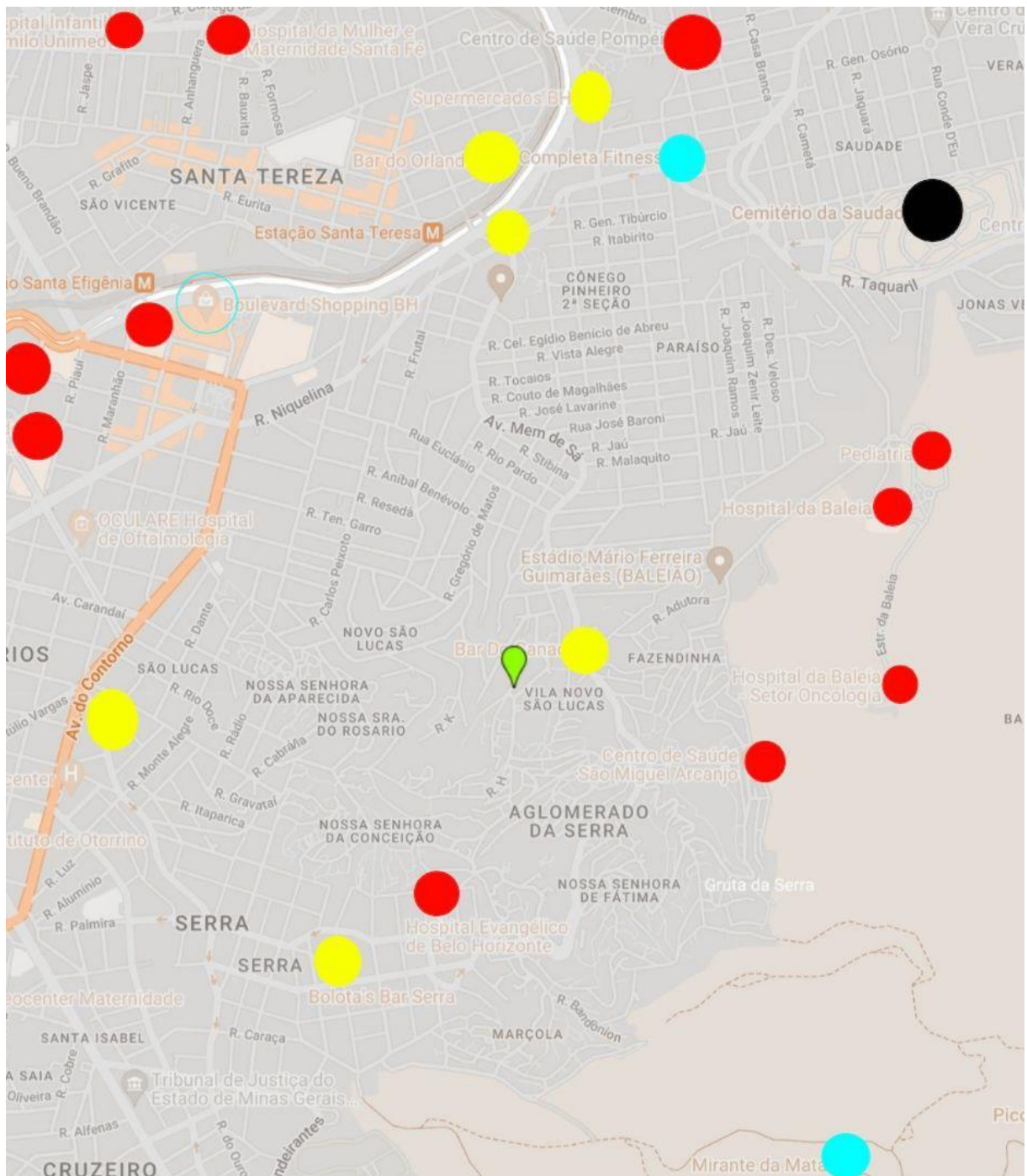
Figura 4 - Localização



Fonte: Google Maps (2022). Alterado

A edificação ocupa uma área de mais ou menos 78,20m², com três pavimentos totalizando 194,73m² de área total. O centro cultural é uma intervenção arquitetônica de uma construção já existente. A construção existente foi iniciada em 1995 e foi terminada quando o coletivo LEVANTE Favelinha foi iniciado. Em seu entorno existem vários lugares como mostra a Figura 5:

Figura 5 - Entorno da edificação



Fonte: Google Maps (2022). Alterado

O verde é o centro, em vermelho existem espaços voltados para a saúde, em amarelo são bares e supermercados, em azul espaço para lazer e em preto o cemitério.

“Como partido conceitual, o projeto deveria refletir e reafirmar a alegria, a vibração e a potência criativa das pessoas que vivem no centro cultural” (MOREIRA, 2022). O conceito refletiu nas cores utilizadas no espaço, mostrado na Figura 6.

Figura 6 - Interior do Espaço



Fonte: Moreira (2022). Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

“Os elementos que compõem a fachada e a cobertura são têxteis, costurados pela equipe do REMEXE (projeto de moda e upcycling da Favelinha), e os espaços internos são pensados como corpos de cor (salve Hélio Oiticica!) - arquitetura cênica para a exaltação dos bailarinos, modelos, empreendedores e artistas que encontram na Favelinha uma ponte para o mundo.”(MOREIRA,2022) A Figura 7 mostra a fachada da arquitetura:

Figura 7 - Fachada Lá Favelinha

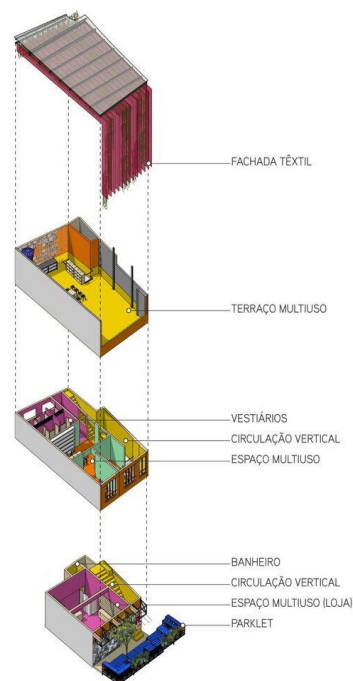


Fonte: Moreira (2022). Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

A edificação tem três andares, no andar térreo existem os banheiros, a circulação vertical, espaço multiuso/loja e o parklet (espaço de convivência feito com paletes). O primeiro pavimento é composto pelos vestiários, a circulação vertical e mais um espaço multiuso. E por último temos o segundo pavimento que existe apenas um espaço multiuso. Apresentado na Figura 8:

Figura 8 - Andares da edificação



Fonte: Moreira (2022). Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

O interessante desse projeto é a forma como foi utilizada as cores e todos os espaço serem de multiuso e a fachada ser feita de pano. O espaço onde foi inserido também chama a atenção por não ser no centro e sim em uma região onde, na maioria dos casos, são deixadas de lado.

1.2 Centro Cultural Lona na Lua

A Lona da Lua, fundada por Zeca Novais, é um centro cultural que começou na cidade de Rio Bonito - RJ (Figura 9), inicialmente com o objetivo de colocar uma lona em cada canto do Brasil. O conceito da Lona na Lua era “Se você puder colocar uma lona na lua, pode fazer arte em qualquer lugar”(NOVAIS, 2022). Em sequência surgiu o centro cultural de Tanguá - RJ. Ambos os espaços possuem a mesma ideia, na qual é posta uma tenda no meio do local onde acontecem as apresentações (Figura 10).

Figura 9 - Lona na Lua de Rio Bonito - RJ



Fonte: Agência Kio (2018). Disponível em: <https://www.lonanalua.org.br/quem-somos>

Figura 10 - Tenda de apresentações de Tanguá - RJ



Fonte: Agência Kio (2018). Disponível em: <https://www.lonanalua.org.br/quem-somos>

A parte interna da tenda é um teatro, semelhante a uma lona de circo, como mostra a Figura 11.

Figura 11 - Parte interna da tenda



Fonte: Agência Kio (2018). Disponível em: <https://www.lonanalua.org.br/quem-somos>

Na parte da frente do espaço ficam as bilheterias, as salas de reuniões e os banheiros (Figura 12). Todo o espaço tem acessibilidade com rampas e pisos táteis. O programa de necessidades conta com - além da tenda e dos banheiros - sala de reuniões e bilheteria, estacionamento e uma cantina.

Figura 12 - Bilheteria de Tanguá - RJ



Fonte: Agência Kio 2018. Disponível em: <https://www.lonanalua.org.br/quem-somos>

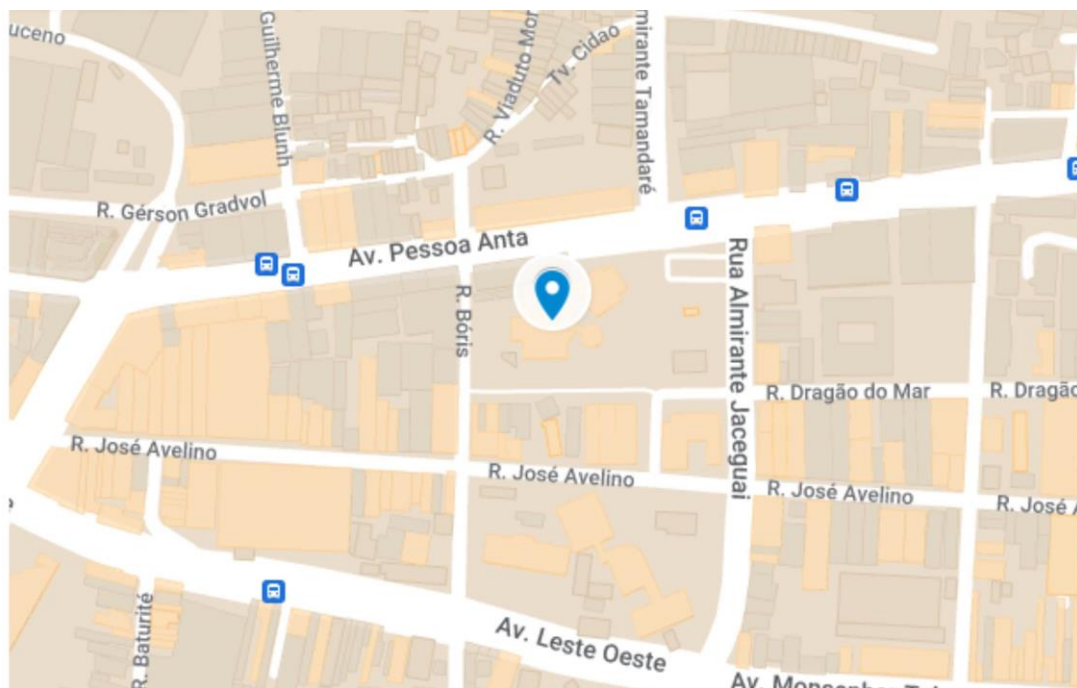
O centro é voltado para crianças e adolescentes com até 18 anos. O projeto promove oficinas gratuitas de: cinema, circo, dança, teatro, música, roteiro e cenografia e figurino, atendendo mais de 3 mil crianças (AGÊNCIA KIO, 2018).

Ele é interessante por ter esse espaço aberto, onde a lona, que é o ponto principal do conceito, fica no centro e por seu material ser lona e estrutura metálica uma coisa diferente para um projeto físico que não será desmontado, mas tem a ideia de replicar em vários locais do Brasil.

1.3 Dragão do Mar - Centro de Arte e Cultura

Dragão do Mar fica em Fortaleza - CE, mostrado na Figura abaixo:

Figura 13 - Localização



Fonte: Google Maps (2022). Disponível em:

<https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?hl=pt-BR&mid=1QM3RKEQMeCrj8HFjrm8GaSDz1fL1I3s&ll=-3.7309568656571193%2C-38.541251838203024&z=13>

É um centro cultural da Secretaria de Cultura do Ceará (DRAGÃO DO MAR, 2022) apresentado na Figura 14:

Figura 14 - Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar - CE

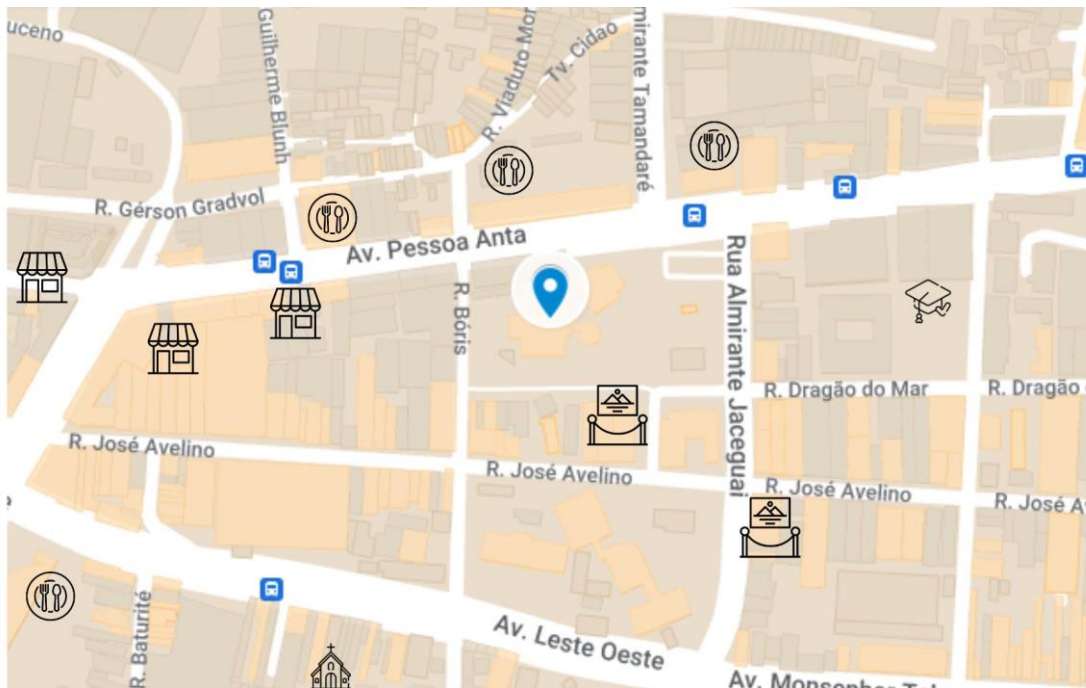


Fonte: Dragão do Mar (2022). Disponível em:

<http://www.dragaodomar.org.br/institucional/quem-somos>

Seu entorno é cercado por bares e cafés, do Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC), pela Biblioteca Pública Estadual do Ceará, pelo Museu da Cultura Cearense, por vários outros comércios e muitos pontos de ônibus como mostra a Figura 15:

Figura 15 - Localização



Fonte: Google Maps (2022). Alterado.

Criado pelos arquitetos Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo essa arquitetura tem um estilo modernista com uma área destinada a vários espaços como é apresentado na Figura 16:

Figura 16 - Setorização do projeto



Fonte: Dragão do Mar (2022). Disponível em: <http://www.dragaodomar.org.br/espacos/mapa>

O espaço é dividido em três setores: o vermelho, onde fica a entrada principal, o memorial da cultura cearense, livraria, cafés, ateliê de artes e diretoria de museus.

No setor laranja, existem os cinemas, o auditório, o anfiteatro, o planetário Rubens de Azevedo, o Teatro Dragão do Mar, a diretoria de ação cultural e administração do planetário. Já no setor verde tem a praça verde e o espaço Rogaciano Leite Filho. Depois temos umas outras áreas em azul, MAC (Museu de Arte Contemporânea) com a doca de carga e descarga e a ouvidoria, e em cinza temos a Arena do Dragão do Mar, espaço multiuso e a praça Almirante Saldanha.

Esse projeto tem uma escala grande onde, talvez Perdões não comportaria essa escala, porém o seu programa de necessidades é bem interessante, os espaços e como ele é inserido na cidade.

CAPÍTULO 3 - PROBLEMÁTICA

A cidade de Perdões-MG é conhecida pela sua forte relação com a música (ver, por exemplo, Leite e Freire 2015). Todavia, a importância da valorização das demais artes é fundamentada em diversos âmbitos da sociedade (MENDES, 2011; MACHADO, 2016; PIRES, 2020), sendo essa pluralidade de opções artísticas necessária a pessoas de todas as idades. Na cidade, a rodovia Fernão Dias traça uma divisória entre o centro e alguns bairros periféricos, que acabam deslocados do cenário *mainstream* (convencional) da cidade. Por esse motivo esses bairros ficam esquecidos e as pessoas que moram neles não se sentem pertencentes ao outro lado da rodovia (centro).

Sabendo então da necessidade de fomento das artes como um todo, da falta de bens culturais em certas geografias da cidade, do efeito positivo dos centros culturais nas localidades (Gastaldo, 2010; RAMOS, 2007) e da importância do desenvolvimento local para a geração de capital social (COSTA; THOMAZI, 2016; MOREIRA, 2019) o que fazer para que Perdões e, principalmente essas regiões periféricas possam ter acesso à arte, cultura, desenvolver o local e o capital social? Com base nessa pergunta orientadora, este portfólio propõe a arquitetura de um centro cultural localizado na região periférica de Perdões (deslocada simbolicamente pela transpassagem da Fernão Dias), para fomentar o acesso à arte, cultura, desenvolver o local e o capital social.

Figura 20 - Cortes Esquemáticos



CORTE ESQUEMÁTICO COM A RUA



CORTE ESQUEMÁTICO DO TERRENO COM A RUA

21: O entorno do terreno existem poucos vazios urbanos, é apresentado na figura

Figura 21 - Figura e fundo



O gabarito do bairro é de 2, a maioria das construções são de apenas um gabarito, como é mostrado na figura 22:

Figura 22 - Gabaritos



Não há presença de muita vegetação ao redor do terreno, e áreas de lazer e cultura ficam longe do bairro existe apenas uma quadra ao lado do terreno e uma escola próxima. As outras escolas ficam do outro lado da rodovia mais ou menos 30 minutos a pé para chegar, como mostra a figura 23. Não há transportes públicos na cidade, porém como o lote fica na rua principal no início do bairro tem um acesso quase direto para o centro da cidade.

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do projeto foi utilizar o espaço arquitetônico (centro cultural) para fomentar e incentivar a arte e cultura na cidade de Perdões, principalmente com o público infantil. Como apresentado no capítulo I, os centros culturais fomentam o desenvolvimento local, criam encontros sociais, tendo em vista as necessidades do local. O estudo de mapas mostrou que a área tem uma carência grande em relação a entretenimento, considerando o fato de que tudo que tem a ver com cultura e arte acontece longe da área, semelhante ao estudo de caso “La Favelinha”, uma região de pessoas de baixa renda. Tal projeto, então, pode fazer com que o olhar se volte para essa área invisibilizada.

Perdões também possui, historicamente, um foco em música. Por esse motivo que esse projeto apresenta outros tipos de arte, como o teatro. Isso se assemelha com o estudo de caso apresentado “Lona na Lua”, que ensina outras artes para as crianças de baixa renda.

Com isso, a proposta apresentada pode transformar um vazio urbano em um local que proporcione uma alternativa de (acima de tudo) usufruto de direitos e exercício da cidadania para essas pessoas e tornar essa região, por vezes esquecida, visível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTONI, R. 103 anos de Perdões: Volta ao Passado. *Jornal Voz*, [S. l.], p. 1-1, 8 fev. 2016. Disponível em: <<https://jornalvozneta.com.br/103-anos-de-perdoes-2/>> . Acesso em: 1 maio 2022.

CAL, R. Lona dos Sonhos: As Histórias do Lona na Lua. 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 2016. 71 p. Disponível em: <https://www.lonanalua.org.br/files/ugd/c00d30_02ad74a7e92d4376897134686df6db37.pdf> . Acesso em: 29 maio 2022.

Centro Cultural Lá da Favelinha / Coletivo LEVANTE 10 Fev 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 30 Mai 2022. Disponível em : <<https://www.archdaily.com.br/br/976529/centro-cultural-la-da-favelinha-coletivo-levante>> ISSN 0719-8906

COSTA, M. M. A.; THOMAZI, Á. R. G. Gestão social e desenvolvimento local na perspectiva dos gestores dos centros culturais. **Políticas Culturais em Revista**, v. 9, n. 1, p. 333-362, 2016.

DIANA, D. O que é Cultura?. In: DIANA, Daniela. O que é cultura?. [S. l.], c2022. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>> . Acesso em: 1 maio 2022.

ESPOLADOR, T. C.; MORAES, F. D. da C. de; BORGES, F. Centro cultural: evolução e importância no Brasil. **UNOESTE**, 2018.

FRACALLOSSI, I. "Clássicos da Arquitetura: Centro Georges Pompidou / Renzo Piano + Richard Rogers" 07 Abr 2012. ArchDaily Brasil. Acessado 17 Abr 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>> ISSN 0719-8906

GASTALDO, R. M. **Centros culturais enquanto bens econômicos: uma análise sob a ótica das falhas de mercado**. 2010.

IBGE. Perdões Minas Gerais. Coleção de monografias : série B, [s. l.], 1966. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/114/col_mono_b_n91_perdoes.pdf> . Acesso em: 1 maio 2022.

IMBROISI, M.; MARTINS, S. **Centro Georges Pompidou. História das Artes, 2022**. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/centro-georges-pompidou/>> . Acesso em 18 Abr 2022.

KAUFMAN, D. A força dos “laços fracos” de Mark Granovetter no ambiente do

ciberespaço. **Galaxia**, n. 23, 2012.

LEITE, A.; FREIRE, O. **Lira Perdoense se destaca no encontro de bandas de todo o Estado**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://perdoes.mg.gov.br/noticia/lira-perdoense-se-destaca-no-encontro-de-bandas-de-todo-o-estado>. Acesso em: 30 maio 2022.

LOUZADA, L. Sede do projeto Lona na Lua em Tanguá ganha forma e estrutura impressiona. **Lona na Lua**, 2018. Disponível em: <https://www.lonanalua.org.br/single-post/sede-do-projeto-lona-na-lua-em-tangu%C3%A1-ganha-forma-e-estrutura-impressiona>>. Acesso em: 29/05/2022

MACHADO, J. A importância das Artes no Jardim de Infância. **Intervenção Cultural e Educação Artística**, p. 107, 2016.

MENDES, C. V. **A importância das artes num projecto autárquico de turismo cultural**. 2011. Tese de Doutorado.

MARQUES, C. C. **Perdões e Sua História**. [s.n.], 2004. 390 p.

MILANESI, L. A casa da invenção. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.
PIRES, A. C. **A importância das artes/expressões no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. 2020. Tese de Doutorado.

MOREIRA, T. L. **Projeto Xadrez na escola: um instrumento pluridisciplinar** - Um relato de experiência na UNIFAL-MG Campus Varginha. 2019. 24 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia) - ICSA Unifal MG Campus Varginha, [S. l.], 2019.

RODRIGUES, A. **A Biblioteca de Alexandria, profa Alcilene Rodrigues**. Blogspot.com, 2016. Disponível em: http://alcileneresponde.blogspot.com/2016/01/a-biblioteca-de-alexandriaprof-alcilene_2.html> . Acesso em: 2 abr. 2022.

RAMOS, L. B. Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. **Bahia, III Enecult**, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA (Perdões). 2009. Patrimônio Histórico de Perdões MG , [S. l.], 2009. Disponível em:<http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/11/ipatrimonio_Patrim%C3%B4nio-Perd%C3%B5es-MG-Fonte-Prefeitura-Municipal.pdf> . Acesso em: 1 maio 2022.

SILVA, D. N. **Arte e cultura: resumo, conceito de arte e cultura e muito mais**. Monografias Brasil Escola. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/arte-cultura>> . Acesso em: 2 abr. 2022.

SILVA, M. F. da.; CAMARGO, L. O. de L.; BUENO, M. S. A produção de teses e

dissertações sobre centros culturais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**,
v. 8, n. 1, p. 78-98, 2014.